

## CAPÍTULO 2

### Inspeção *post mortem*

Todos os suínos abatidos devem passar pela inspeção *post mortem* (LUDTKE *et al.*, 2014). Esse exame é realizado por funcionários devidamente capacitados, treinados e supervisionados pelo Serviço de Inspeção. Os locais onde são realizados esses exames são chamados de linhas de inspeção, divididas em: Linha A (útero) Linha A1 (inspeção de cabeça e nodos linfáticos da papada), Linha B (inspeção de vísceras brancas: intestinos, estômago, baço, pâncreas e bexiga), Linha C (inspeção de coração e língua), Linha D (inspeção de pulmões e fígado), Linha E (inspeção de carcaça), Linha F (inspeção de rins) e Linha G (cérebro).

As lesões e alterações que são identificadas nas linhas de inspeção, são marcadas em quadros marcadores (Figura 36). Cada linha de inspeção possui um quadro para que os funcionários possam contabilizar as possíveis patologias encontradas. As vísceras e/ou carcaças que apresentem alterações que possam torná-las impróprias para o consumo são identificadas com as chapas do tipo 1 e 2 para desvio ao Departamento de Inspeção Final (DIF) onde é realizado um exame mais minucioso e julgamento do destino final da carcaça.



**Figura 36.** Quadro para marcação das lesões encontradas nas linhas de inspeção.

### **1. Linha de inspeção A: útero**

Essa linha é aplicada no abate de matrizes. A inspeção tem por base apenas a visualização e palpação do útero em busca da detecção de fetos viáveis (gestação) macerados ou mumificados. Além disso, também podem ser observadas infecções uterinas.

### **2. Linha de inspeção A1: cabeça e papada**

Nessa linha é realizada a avaliação visual da cabeça, cavidade nasal e cavidade oral. Após ocorre a incisão dos músculos masseter e pterigoideo à procura de cisticercose. São incisados também os linfonodos parotídeos e glândulas parótidas. Já a papada é examinada nas áreas externas e internas, onde é avaliada a coloração do tecido adiposo e verificado se existe a presença de abscessos, contaminação e linfadenite. Também são realizadas incisões nos linfonodos cervicais, retrofaríngeos e mandibulares.

### **3. Linha de inspeção B: vísceras brancas**

A linha B corresponde a inspeção do intestino, estômago, baço, pâncreas e bexiga. A inspeção é feita de forma visual e através da palpação e incisão dos linfonodos epigástrico e mesentéricos. O exame dessas vísceras é realizado com o objetivo de verificar a existência de contaminações, congestão, esplenite, pneumatose, enterite, verminoses, entre outras

### **4. Linha de inspeção C: coração e língua**

A linha C corresponde a inspeção de coração e língua, no coração é realizado o desfolhamento do órgão e exame do endocárdio e válvulas para averiguar-se a presença de cisticercose, pericardite, endocardite e contaminações. A língua é inspecionada através de exame visual, palpação e incisão longitudinal na base pesquisando principalmente cisticercose.

### **5. Linha de inspeção D: pulmões e fígado**

A linha D corresponde a inspeção dos órgãos pulmão e fígado. No pulmão é realizado um exame visual e palpação e também uma incisão no parênquima pulmonar, linfonodos apical, brônquico e esofágico, observando se há presença de aspiração de líquidos, contaminações, atelectasia pulmonar,

congestão, enfisema pulmonar, pneumonia enzoótica, broncopneumonia, pleuropneumonia e verminoses. No fígado a inspeção também ocorre de forma visual e por palpação. Ainda, é feita uma incisão no órgão e compressão de ductos biliares para verifica-se a presença de parasitas. Pode-se observar presença de contaminação, congestão, esteatose hepática, migração larval, abscessos, peri hepatite ou cirrose.

## 6. Linha de inspeção E: carcaça

A linha E corresponde a inspeção da carcaça (Figura 37). O exame é realizado internamente e externamente de forma visual, onde são observados: aspecto da pele e ossos, coloração, serosa abdominal e serosa torácica. Após deve ser realizada incisão de linfonodos inguinais e ilíacos anterior e posterior. A inspeção é realizada com o objetivo de observar se há presença de contusões, contaminações gastrointestinais ou biliares, aderências, hemorragias, icterícia, edemas, abscessos, erisipela, neoplasias, artrite, rigidez muscular e lesões por caudofagia, entre outras.



**Figura 37.** Inspeção da carcaça.

## **7. Linha de inspeção F: rins**

A linha F corresponde a inspeção nos rins. Durante a inspeção é realizado o desprendimento da gordura peri-renal que recobre os rins. Na sequência é observada sua coloração, aspecto, volume e consistência, podendo ser feito também a incisão do órgão para uma inspeção mais minuciosa da porção cortical e medular. A inspeção dos rins tem como objetivo de observar se há presença de congestão, abscesso, neoplasia, cisto urinário, nefrite, contaminação, infarto, cálculos e parasitoses.

## **8. Linha de inspeção G: cérebro**

Esta linha é opcional, sendo obrigatória apenas para estabelecimentos que comercializem o cérebro.

## **9. Departamento de inspeção final (DIF)**

As carcaças e vísceras que apresentem alguma patologia que possa comprometer vísceras e carcaça recebem uma marcação e são identificadas pelos colaboradores do Serviço de Inspeção para desvio a DIF. Neste local é realizado um exame mais minucioso pelo médico veterinário responsável pela inspeção, e o destino de carcaça e vísceras irá depender da extensão e gravidade da lesão, onde poderá receber condenação total, parcial (através da remoção da área atingida ou condenada), aproveitamento condicional ou ser liberada para o consumo.

## **10. Graxaria**

Todos os resíduos produzidos durante o abate são encaminhados para a graxaria (Figura 38), onde normalmente são recolhidos por um caminhão e levados para uma fábrica de processamento de resíduos. Ressalta-se que muitos estabelecimentos possuem graxaria própria.

Quase todos os resíduos do abate de suínos são aproveitados, transformados em subprodutos e posteriormente comercializados. Por exemplo os ossos são torrados e transformados em farinhas de ossos que são utilizados na fabricação de ração para alimentação animal, a gordura do suíno pode ser transformada em biocombustível para fabricação de biodiesel, o sangue é

processado em farinha de sangue e as vísceras em farinha de vísceras, também utilizados como matéria prima para fabricação de rações.



**Figura 38.** Caminhão recolhendo resíduos na graxaria.